

A ESCRITA COMO CONSTRUÇÃO GRADUAL

Valéria Gonsalves da costa Silva
Graduanda em Pedagogia
UEG UnU Jussara
PIBID/Pedagogia
valeriagonsalves620@gmail.com
Wilson de Sousa Gomes¹

RESUMO: A aquisição da habilidade de escrita é um marco crucial na vida de uma criança desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento cognitivo e acadêmico a escrita não é apenas um ato mecânico de reproduzir palavras, mas um processo complexo de construção de significado. Segundo a teoria de Magda Soares, a aquisição da escrita passa por várias fases, começando com a pré - escrita, em que as crianças fazem rabiscos e desenhos, passando pela escrita não convencional, onde criam suas próprias formas de representar palavras, até chegarem a escrita convencional. A intervenção do professor no processo de construção gradual da escrita nas crianças é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficaz, fomentando a criatividade e o gosto pela escrita bem como garantindo que cada criança tenha a oportunidade de progredir em seu próprio ritmo. Para o professor realizar a intervenção na construção da escrita ele pode adotar algumas estratégias como: ensino das letras e sons, leitura em voz alta para as crianças irem se familiarizando com os sons das letras, estímulo a pré -escrita, modelagem e outros. Ao adotar essas estratégias os professores podem desempenhar um papel fundamental na construção das habilidades de escrita das crianças nos anos iniciais. Promovendo um ambiente de aprendizado eficaz e envolvente respeitando as necessidades e ritmo de cada criança. Tendo como problema a dificuldade na construção gradual da escrita, esse trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas e reprodução de produtos audiovisuais, tem como objetivo o foco na educação infantil para que seja feita as intervenções necessárias para o aprendizado e desenvolvimento eficaz das crianças.

Palavras-chave: Escrita, intervenção, estratégias.

Introdução

Esse trabalho relata minha experiência no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com essa experiência pude aprofundar os estudos sobre métodos e processos de alfabetização. Tendo como referência a teórica e professora Magda Soares (2020) no seu

¹ Doutor em História UFG (2021). Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás. Email:wilson.gomes@ueg.br. Orientador da Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

livro: “*Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*”; é um texto que serve de guia, referência e suporte para pensar e executar a alfabetização. Para a autora, alfabetizar as crianças é um processo contínuo, progressivo e muito importante para toda a vida.

Nesse sentido, esse relato de experiência fala um pouco dos momentos de aprendizado, descoberta e discussão sobre a alfabetização e letramento. Tratar da escrita como uma construção gradual é dialogar com Magda Soares nos seus estudos, dicas e orientação. Aqui, destaco a construção da escrita em um processo gradual e contextualizado. O aprendizado não é uma mudança abrupta, sobretudo na alfabetização, ela passa por fases, é um processo na maioria das vezes lento, porém, contínuo, onde as crianças vão adquirindo consciência fonológica e gráfica.

Desenvolvimento

A aquisição da língua escrita envolve uma série de habilidades cognitivas, linguísticas e motoras. Durante o processo de psicogênese, as crianças passam por estágios distintos. O ritmo de progresso varia de uma criança para outra. Jean Piaget, psicólogo suíço desenvolveu uma teoria que, segundo ele, a criança passa por três estágios principais no processo de aquisição da escrita:

1º Estágio pré-silábico: entendem e começam a desenvolver noções de escrita, mas não compreendem totalmente relação entre letras e sons. Fazem desenhos garatujas ou imitam a escrita dos adultos.

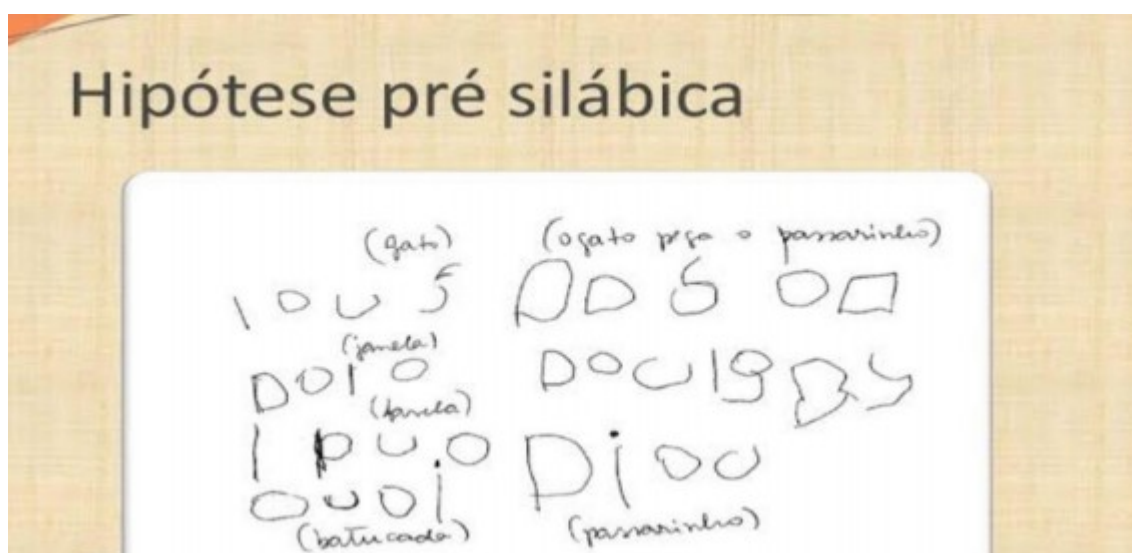
2º Estágio silábico: começam a associar letras a sons e a reconhecer sílabas nas palavras. Escrevem uma sequência de letras sem preocupação com erros e linguagem oral.

3º Estágio alfabético: compreendem a correspondência entre letras e sons individuais (SOARES, 2020 e SOARES, 2006).

É importante lembrar que a psicogênese da língua escrita não ocorre de forma linear ou rígida. As crianças podem passar por retrocessos temporários ou apresentar variações individuais no processo de aprendizagem. A psicogênese da língua escrita estuda a evolução das habilidades de escrita das crianças, desde os estágios iniciais de exploração e experimentação, até o domínio das convenções escritas. Magda Soares (2020 e 2006) destaca

que para fazer o diagnóstico é importante que seja feito individual. A professora pode passar uma atividade para a turma pedindo para que escreva o nome de alguns itens. É importante nessa ação, que seja escolhido as figuras de um mesmo campo semântico como por exemplo: e for bichinhos que seja todos bichinhos, se for frutas que todas sejam frutas, se for brinquedo todos brinquedos é bom escolher palavras mais simples e ir progredindo para palavras mais complexas.

Nessa estratégia é possível fazer um diagnóstico, detectar a fase que a criança se encontra. No exemplo abaixo, temos a fase Pré - silábico, nela a criança escreve uma palavra com várias letras aleatórias.

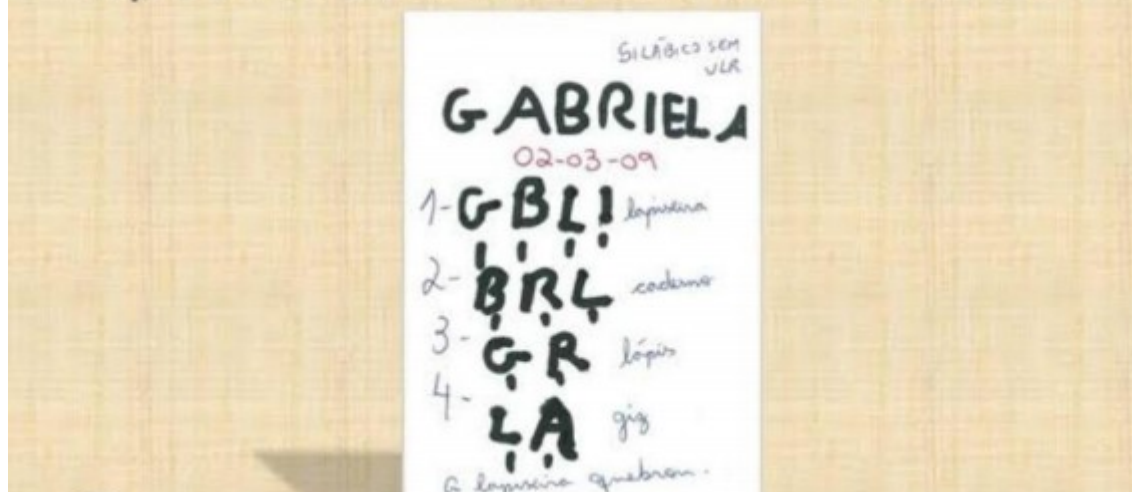


Fonte: <https://slideplayer.com.br/amp/3463117/>

Já o momento em que se representa uma letra para cada sílaba sem representação sonora temos a seguinte situação.



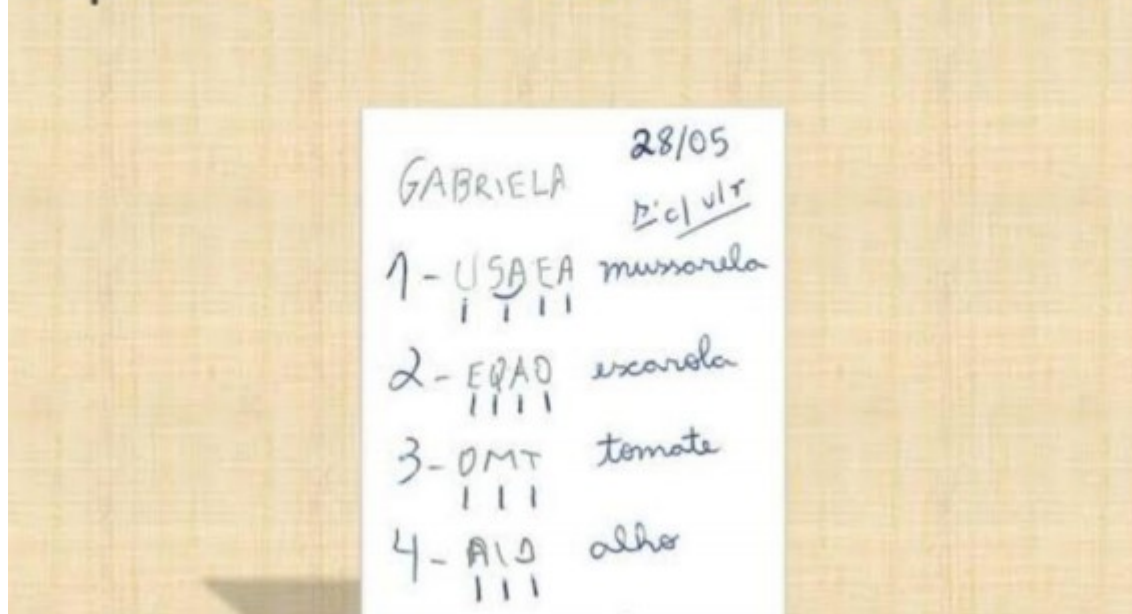
Hipótese silábica sem valor sonoro



Fonte: <https://slideplayer.com.br/amp/3463117/>

Em outra fase, a criança escreve para cada sílaba uma letra que tem representação sonora.

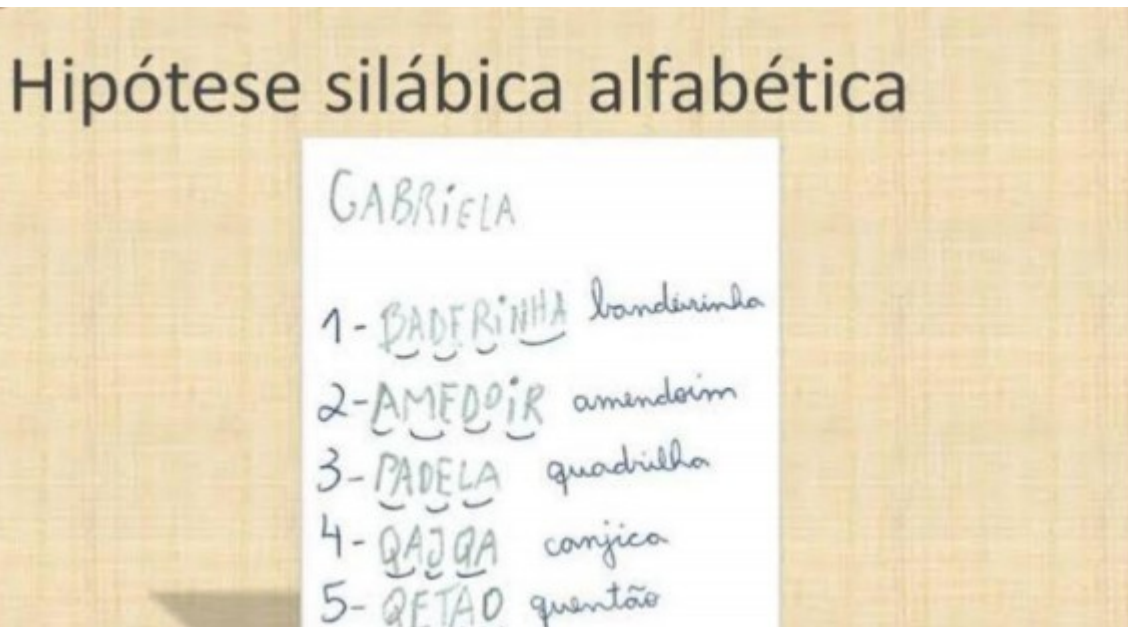
Hipótese silábica com valor sonoro



Fonte: <https://slideplayer.com.br/amp/3463117/>

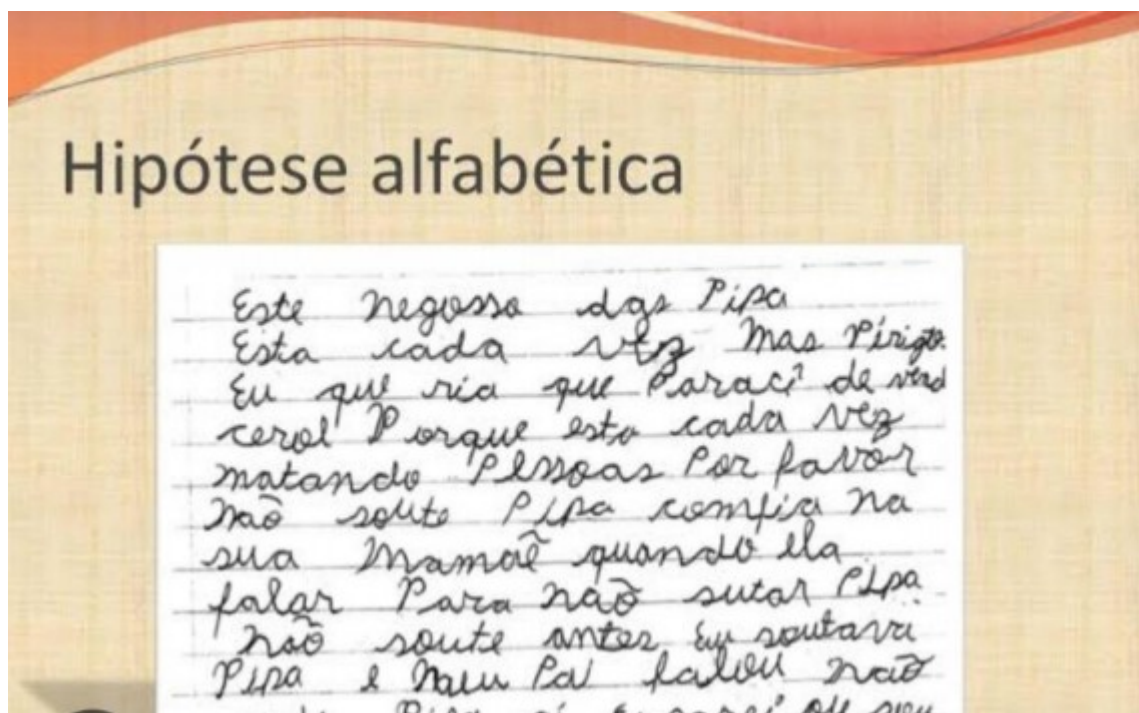


Na fase Silábico alfabético. É escrito algumas sílabas corretamente e outras não.



Fonte: <https://slideplayer.com.br/amp/3463117/>

Na fase Alfabética, a criança escreve como ela fala e ainda não escreve ortograficamente correto.



Fonte: <https://slideplayer.com.br/amp/3463117/>

Magda Soares (2020 e 2006), alerta sobre a criança que não avança na aprendizagem, para a autora, essa falta de avanço na aquisição da escrita, pode estar sendo gerada por vários fatores biológico, físico, emocional, comportamental, educacional. É importante entender a criança, se ela tem dor, privação da qualidade do sono, privação de uma boa alimentação, problema auditivo, de visão ou familiar. Esses fatores mexem com o emocional e pode gerar dificuldade de aprendizagem. Com isso, o processo de alfabetização exige muita atenção do professor (a), é preciso atenção, paciência e percepção de elementos que acontecem dentro e fora da escola para poder ajudar a criança da melhor forma possível.

Assim, abordar a dificuldade de escrita é considerar os aspectos socioculturais e pedagógicos. Magda Soares (2020 e 2006), destaca a importância do contexto social na formação do indivíduo como escritor. Ressalta que as desigualdades podem impactar o desenvolvimento dessa habilidade e afetar a competência do uso da língua escrita de modo eficaz e efetivo no contexto escola e da vida da criança e, posteriormente do adulto. Além disso, Magda Soares critica os métodos de ensino descontextualizados. Defende uma abordagem que integre escrita ao universo dos alunos, promova uma aprendizagem significativa e carregada de sentido. Por isso é aconselhável não abrir mão do uso do texto escrito no processo de alfabetização e letramento.

Considerações finais

É crucial reconhecer a complexidade e as dificuldades no processo de aquisição da escrita conforme Magda Soares (2020 e 2006). A autora enfatiza a interação entre fatores sociais, culturais e pedagógicos na aprendizagem da escrita. Destaca a necessidade de abordagens inclusivas, contextualizadas e sensíveis às diversidades. Com isso, é essencial para enfrentar os desafios presentes nesse cenário conhecimento pedagógico, didático, do conteúdo e do ser em formação, no caso, a criança / aluno aprendiz. Ao compreender e aplicar as ideias da autora citada, entendemos que educadores e professores podem contribuir significativamente para a promoção de uma alfabetização mais justa e inclusiva.

Referências

SOARES, Magda. *Alfabetar* – Fases do desenvolvimento psicogenico: icônico, garatuja e pré-silábica (2006). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a6vh8gxjY8E&list=PLfarCWfbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=5&ab_channel=NVAESCOLA. Acesso em: 15/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfabetar* – Fases silábico-alfabética e alfabética (2006). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3I37X9PhqSo&list=PLfarCWfbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=7&ab_channel=NVAESCOLA. Acesso em: 15/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfabetar* – Sistema de escrita alfabética (2006). Disponível em: <https://youtu.be/HBz6iqE7ZWQ?si=Ba99Y-YN8gWLKUA6>. Acesso em: 15/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfabetar* – Três desenvolvimentos: Psicogenético, Conhecimento das Letras e Consciência Fonológica (2006). Disponível em: <https://youtu.be/kgr3oLS8ns?si=Lp8R-mgBFqd3UoCZ>. Acesso em: 15/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfabetar*: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto. 2020.

SPINELLO, N. C. *As dificuldades de aprendizagem Encontradas na Educação Infantil*. Revista de Educação do Ideau – REL Volume 9. nº 29. 2014.